



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 18 - Nº 04 – abril de 2025



BOLETIM 04/2025

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – ABRIL

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de maio de 2025.

CUSTO DA CESTA BÁSICA CAI EM FRANCISCO BELTRÃO, MAS AUMENTA EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

O valor do conjunto dos alimentos básicos apresentou alta em 15 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Para o mês de abril de 2025, as elevações mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (5,38%), Recife (4,08%), Vitória (4,05%) e São Paulo (3,24%). Por sua vez, as reduções foram observadas em Brasília (-0,87%) e Salvador (-0,23%).

Nas cidades em que o Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão -, junto com instituições parceiras, realiza o acompanhamento mensal dos preços da Cesta Básica de Alimentos, houve aumento em duas das

três localidades, Dois Vizinhos (2,18%) e Pato Branco (3,63%). Em Francisco Beltrão houve queda de (-1,66%).

Entre março e abril, a Cesta Básica de maior valor médio foi a de Dois Vizinhos, R\$ 688,93 seguida por Francisco Beltrão, R\$ 672,02 e, a de menor valor, foi a de Pato Branco R\$ 668,61.

Em valores acumulados entre abril de 2024 e abril de 2025, o valor da cesta básica aumentou em Dois Vizinhos (8,83%), Francisco Beltrão (14,82%), e em Pato Branco (10,78%).

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentadas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, abril de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	03/2025	04/2025	mar/abr	03/2025	04/2025	mar/abr	03/2025	04/2025	mar/abr
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	674,25	688,93	2,18	683,37	672,02	-1,66	645,20	668,61	3,63
Arroz (3kg)	17,83	17,12	-4,00	17,10	16,79	-1,77	16,04	15,79	-1,57
Feijão (4,5k)	31,04	30,12	-2,98	29,10	28,57	-1,82	26,67	25,41	-4,70
Açúcar (3 kg)	11,57	11,65	0,69	11,29	11,56	2,38	10,41	11,31	8,65
Café (0,6 kg)	38,07	38,76	1,82	34,59	37,35	7,99	35,32	36,52	3,40
Trigo (1,5 kg)	5,49	5,50	0,22	5,70	5,99	5,08	5,42	5,69	5,02
Batata (6kg)	22,34	30,84	38,05	20,47	25,58	24,94	18,95	36,39	92,02
Banana (6kg)	32,14	30,33	-5,62	33,13	27,85	-15,94	26,73	27,12	1,47
Tomate (9 kg)	77,54	77,18	-0,46	77,58	83,95	8,21	89,52	84,55	-5,56
Margarina (0,75 Kg)	11,93	12,11	1,54	9,92	10,89	9,73	8,75	9,43	7,72
Pão (6 KG)	64,86	67,74	4,44	63,92	57,67	-9,79	61,56	56,91	-7,56
Óleo Soja 900 ml	7,74	7,89	1,93	7,41	7,40	-0,05	6,42	7,05	9,75
Leite (7,5 litros)	41,29	41,16	-0,32	38,52	40,61	5,41	36,84	38,89	5,56
Carne (6,6Kg)	312,42	318,54	1,96	334,64	317,83	-5,03	302,57	313,56	3,63

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM ABRIL DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram aumento em abril na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: o café em pó, a batata, o tomate, o pão francês e a carne bovina de primeira. Em relação à retração nos preços médios, destacam-se: o arroz agulhinha e o óleo de soja. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a variação de alta de preços dos itens mencionados foi semelhante, com exceção do tomate em Dois Vizinhos e Pato Branco, do pão francês em Francisco Beltrão e Pato Branco e da carne de primeira em Francisco Beltrão. Em relação à retração de preços a discrepância ficou por conta do óleo de soja que se elevou em Dois Vizinhos e Pato Branco e praticamente se manteve em Francisco Beltrão.

O preço médio do quilo do café em pó apresentou alta em todas as capitais pesquisadas. Os aumentos oscilaram entre (0,87%), em Goiânia e (15,55%), em Vitória. Nas cidades do Sudoeste, as altas no preço médio do café em pó foram de (1,82%) em Dois Vizinhos, (7,99%) em Francisco Beltrão e (3,40%) em Pato Branco. A alta no preço que vem se repetindo há alguns meses reflete os baixos estoques mundiais e as incertezas em relação ao resultado da próxima safra brasileira, haja vista os impactos climáticos que sobre ela incidiram.

O preço médio do quilo da batata, pesquisada na região Centro-Sul se elevou em todas as capitais nas quais é pesquisada. As variações ficaram entre (11%), em São Paulo, e (35,01%), em Porto Alegre. Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a alta no preço da batata foi de (38,05%) em Dois Vizinhos, (24,94%) em Francisco Beltrão e (92,02%) em Pato Branco. A redução na oferta em face da desaceleração da colheita da safra das águas, somada à redução da produtividade e da disponibilidade de tubérculos de boa qualidade em decorrência das pressões climáticas, como bem destacou o DIEESE, explicam tal comportamento dos preços.

O preço do quilo do tomate se elevou em 15 das 17 capitais pesquisadas. As altas mais significativas ocorreram em Porto Alegre

(51,99%), Vitória (34,28%), Natal (32,91%) e João Pessoa (27,05%). As quedas, bem mais tímidas por sinal, ocorreram em Belo Horizonte (-2,97%) e Brasília (-0,53%). Nas cidades pesquisadas do Sudoeste do Paraná, a alta ocorreu apenas em Francisco Beltrão (8,21%). Em Dois Vizinhos a queda foi de (-0,46%) e em Pato Branco de (-5,56%). Questões de ordem climática explicam a alta ocorrida.

O preço médio pão francês apresentou alta em 12 das 17 capitais pesquisadas, as variações ficaram entre (0,26%), no Rio de Janeiro e (4,99%), em Vitória. Por seu turno, as retrações mais expressivas se deram em Aracajú (-1,83%) e Salvador (-0,49%). Nas cidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a alta ocorreu apenas em Dois Vizinhos (4,44%). Em Francisco Beltrão a queda foi de (-9,79%) e em Pato Branco de (-7,56%). A de alta de preço é reflexa do período da entressafra, que reduziu a oferta interna e, ao mesmo tempo, fez aumentar as importações, como enfatiza o DIEESE.

O preço da carne bovina de primeira subiu, ainda que moderadamente, em 11 das 17 capitais, pesquisadas. As altas variaram entre (0,06%) em São Paulo e (1,08%), em Florianópolis. O destaque em termos de retração de preço foi em Salvador, (-2,81%). Nas cidades do Sudoeste, as altas foram de (1,96%) em Dois Vizinhos e (3,63%) em Pato Branco. Em sentido contrário foi registrado redução em Francisco Beltrão (-5,03%). De acordo com o DIEESE, “a oferta limitada de animais para abate e a aquecida demanda externa” explicam a alta ocorrida.

O preço médio do arroz agulhinha caiu nas 17 capitais pesquisadas. As variações ficaram entre (-7,26%), em Brasília, e (-1,69%), em Florianópolis. Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, a redução no preço em Dois Vizinhos foi de (-4,00%), em Francisco Beltrão de (-1,77%) e em Pato Branco de (-1,57%). A ampliação da oferta, somada ao “ritmo mais acelerado da colheita” e “ao recuo nas cotações internacionais” resultaram na queda evidenciada

nos preços médios, como destacou o DIEESE em sua comunicação mensal.

Por fim, o preço médio do óleo de soja apresentou redução em 14 das 17 capitais pesquisadas. As reduções oscilaram entre (-6,04%), em Belém e (-0,26%) em Goiânia. A alta mais expressiva foi em Vitória (0,50%). No Sudoeste do Paraná, o comportamento foi discrepante do observado pelo DIEESE, haja vista as altas de (1,93%) e (9,75%) ocorridas em Dois

Vizinhos e Pato Branco, respectivamente, bem como a manutenção de preço verificada em Francisco Beltrão. O avanço da colheita brasileira somado aos elevados estoques dos EUA evidenciam a razão de ser do comportamento de queda, conforme exposição do Dieese.

As variações dos preços médios dos itens da Cesta Básica referentes ao mês abril de 2025 são apresentadas no gráfico 01.

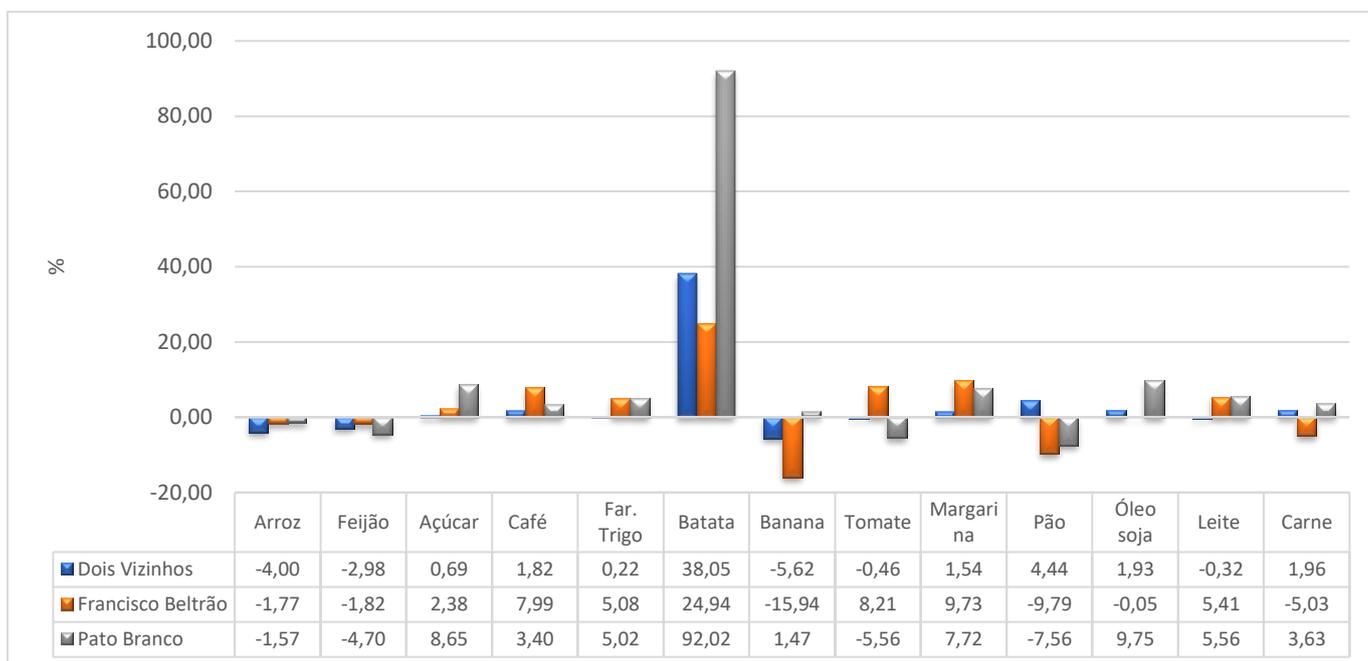


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, abril/2025.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

Em relação aos valores acumulados no período de 12 meses, abril de 2024 a abril de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos de (8,83%), Francisco Beltrão de (14,82%) e Pato Branco (10,78%).

Os produtos que apresentaram maior elevação acumulada em 12 meses foram: o café em pó (104,58%), em Dois Vizinhos; (102,72%) em Francisco Beltrão e (115,49%) em Pato Branco; e o óleo de soja, com alta de 38,82% em Dois Vizinhos, 36,46% em Francisco Beltrão e de 31,18% em Pato Branco.

Por sua vez, produtos que apresentaram maior redução acumulada em 12 meses foram: o feijão do tipo preto (-28,25%) em Dois Vizinhos, (-32,94%) em Francisco Beltrão e (-40,47%) em Pato Branco; a banana (-17,53%) em Dois Vizinhos, (-20,03%) em Francisco Beltrão e (-11,22%) em Pato Branco.

No gráfico 02 tem-se a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos de abril de 2024 a abril de 2025. O comportamento do valor da Cesta Básica nos últimos 12 meses é apresentado no gráfico 03.

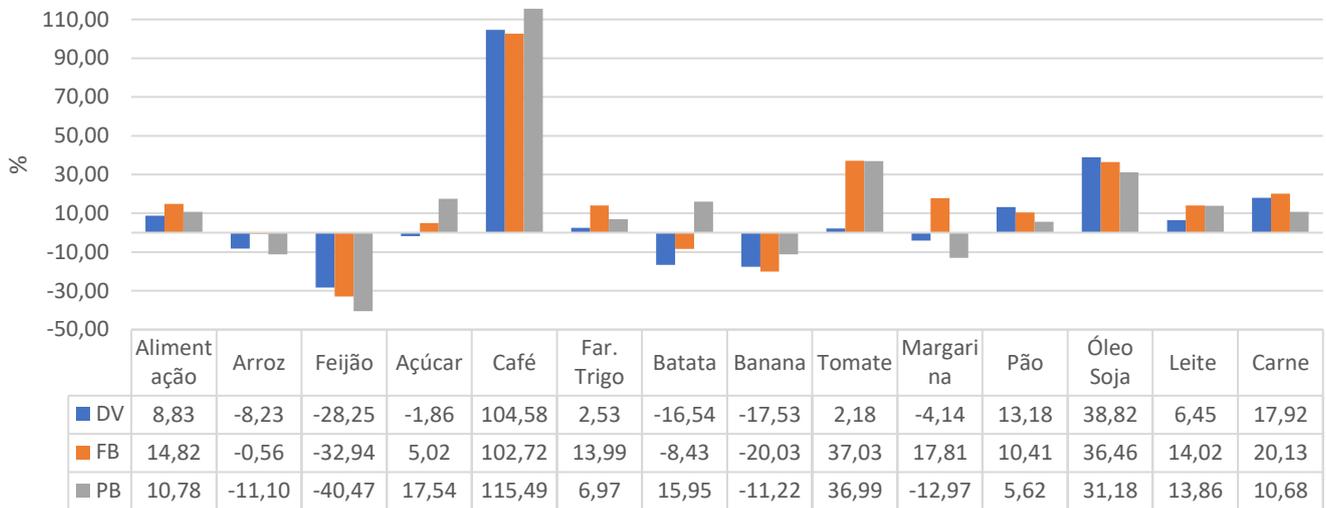


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre abril de 2024 a abril de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

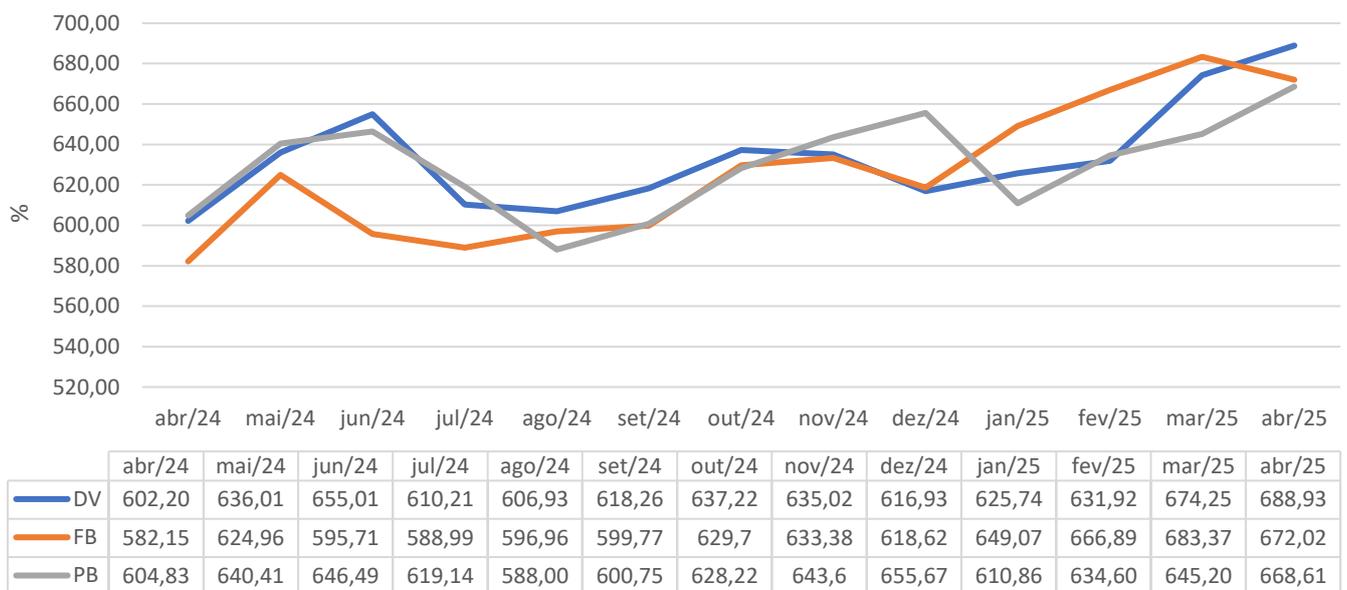


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, abr/2024 a abr/2025.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores)

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de março é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em abril, de: R\$ 5.787,72 em Dois Vizinhos; R\$ 5.645,66 em Francisco Beltrão e R\$ 5.616,97, em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em abril, foi a da cidade de São Paulo, R\$ 909,25 bem como a determinação

constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.638,62, ou seja, 5,03 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – abril/2025

Localidades	abril de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	688,93	49,06	2.066,79	-662,64	5.787,72	99h51m
Francisco Beltrão	672,02	47,86	2.016,06	-611,91	5.645,66	97h23m
Pato Branco	668,61	47,62	2.005,83	-601,68	5.617,97	96h54m
Curitiba	793,72	56,53	2.381,16	-977,01	6.668,05	115h02m
Florianópolis	858,20	61,12	2.574,60	-1.170,45	7.209,74	124h23m
Porto Alegre	834,22	59,41	2.502,66	-1.098,51	7.008,29	120h54m
São Paulo	909,25	64,75	2.727,75	-1.323,60	7.638,62	131h47m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em abril de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 99 horas e 51 minutos em Dois Vizinhos; 97 horas e 23 minutos, em Francisco Beltrão e de 96 horas e 54 minutos, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (49,06%), (47,86%) e (47,62%), respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em abril de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para aquisição da cesta, (46,11%), (44,57%), e (46,31%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;
Letícia Cerati Borges – Bolsista – Ciências Econômicas.



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com